

A APARÊNCIA FÍSICA COMO MEDIADORA ENTRE IMC E ACEITAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS ESCOLARES

Nayara da Silva Soares¹, Glacithane Lins da Cunha², Larissa Nunes da Silva³, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁴

Resumo: Crianças que apresentam um IMC elevado se percebem menos aceitas socialmente, entretanto, se a percepção de Aparência Física das mesmas for positiva, a relação entre IMC e Aceitação Social é moderada aumentando o engajamento dessas crianças em diferentes tarefas. O objetivo do presente estudo foi analisar se a aparência física medeia a relação entre IMC e aceitação social. Participaram 107 crianças, 65 meninos e 42 meninas com idade entre sete e 10 anos. Foram submetidos às medições antropométricas de estatura através de fitas métricas e massa corporal através de balanças, com as medições obtidas realizou-se o cálculo do IMC. A avaliação dos domínios de aceitação social e aparência física se deram pelo instrumento *Self-Perception Profile for-Children - SPPC* de Harter e Pike, que avalia percepção de competência em crianças de 7 a 12 anos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE foi aplicado para os pais/responsáveis e o Termo de Assentimento foi aplicado para as crianças. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, *ex post facto*. Foi avaliado um modelo causal do IMC sobre a aceitação social percebida, mediada pela aparência física percebida. A significância dos coeficientes de regressão foi avaliada após a estimação dos parâmetros pelo método de máxima verossimilhança implementado pelo *software Mplus* (Versão 8.0). A trajetória entre IMC e Aceitação Social foi negativa e não significativa ($\beta = -0,072$; $p = 0,442$), assim como a relação entre IMC e Aparência Física ($\beta = -0,162$; $p = 0,090$). A aparência física não teve um efeito mediador entre IMC e Aceitação Social ($\beta = 0,001$; $p > 0,050$). Os resultados não seguem uma tendência literária, visto que o IMC não implicou em uma diminuição das percepções de aparência física e aceitação social. Além da aparência física não ter se mostrado como mediadora. Os resultados são explicados pelo fato dessas crianças não terem oportunidades de práticas motoras e interações sociais no contexto no qual estão inseridas, não estabelecendo parâmetros para o seu autojulgamento.

¹ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora – GEAPAM. E-mail: naysoarez053@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora – GEAPAM. E-mail: glacithanecunha@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora – GEAPAM. E-mail: larissa.nunessilva@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri- URCA – Crato-CE. Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora – GEAPAM. E-mail: paulo.bandeira@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Palavras-chave: IMC. Crianças. Autopercepções.

Agradecimentos:

PIBIC – URCA pela concessão de bolsas de iniciação científica.